

<b>TÍTULO</b>	<b>Representações e práticas sociais dos profissionais de saúde e usuárias sobre a assistência ao parto em um Hospital Universitário do Sul do Brasil-um estudo à luz do conceito de violência obstétrica</b>
<b>AUTOR(ES)</b>	LIZANDRA FLORES CHOURABI
<b>RESUMO</b>	<p>Partindo de um referencial socioantropológico, o presente estudo analisa as representações e as práticas sociais dos profissionais de saúde e usuárias sobre a assistência ao parto em um Hospital Universitário do Sul do Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que lançou mão da observação etnográfica e de entrevistas semiestruturadas para apreender a dimensão da subjetividade do universo estudado. Os participantes do estudo foram 10 profissionais de saúde (quatro médicos, cinco enfermeiras e uma técnica de enfermagem) que trabalham nos serviços de atendimento obstétrico e 15 mulheres. O Centro Obstétrico do HU e os domicílios das mulheres foram os cenários do estudo. Observou-se que os partos considerados fisiológicos são pouco ensinados no HU e que os profissionais de saúde atuam prioritariamente dentro do modelo de atenção biomédico e tecnocrático. As mulheres destacam diferentes formas de violências sofridas tais como a negligência, a não valorização das suas queixas e o tratamento frio e impessoal por parte dos profissionais. Observou-se ao longo do trabalho que as intervenções como a manobra de kristeller, a posição supina, a episiotomia e a ocitocina são utilizadas de forma subsequentes nas práticas obstétricas, independente dos desejos das mulheres. Alguns profissionais reconhecem que a administração recorrente da ocitocina e o recurso à episiotomia são formas de violências obstétricas. No entanto, indicam que essa forma de violência contra a mulher precisa ser mais debatida no meio acadêmico. Conclui-se que é indispensável que ocorram mudanças na formação acadêmica dos profissionais de saúde do HU, de forma a valorizar as boas práticas de atenção ao parto e nascimento preconizados pela Política de Humanização ao Parto e Nascimento, valorizando a equipe multiprofissional de forma efetiva e o protagonismo das mulheres. A força dos movimentos sociais tem clamado por justiça pelas mortes perinatais ocorridas no HU, colocando as mulheres em permanente “estado de vigilância” contra a violência obstétrica.</p>
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	
<b>PROGRAMA/CURSO</b>	Doutorado
<b>ÁREA</b>	Ciências da Saúde
<b>INSTITUIÇÃO</b>	FIOCRUZ-ENSP
<b>URL</b>	<a href="https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/31149/2/ve_Lizandra_Chourabi_ENSP_2018.pdf">https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/31149/2/ve_Lizandra_Chourabi_ENSP_2018.pdf</a>
<b>CONCLUSÃO</b>	2018
<b>Produto acadêmico</b>	<a href="https://www.journalijdr.com/manifestations-forms-violence-childbirth-culturally-imposed">https://www.journalijdr.com/manifestations-forms-violence-childbirth-culturally-imposed</a>

